

FJSN busca solução para troco nos ônibus

O diretor superintendente da Fundação Jones dos Santos Neves, Stélio Dias, anunciou ontem ter recebido ordens do governador Elcio Álvares para elaborar estudos, no sentido de encontrar uma solução urgente para o problema da sonogação do troco nos ônibus da Grande Vitória. Disse também que o governador se manifestou preocupado com a situação, tendo recebido várias reclamações sobre o problema.

Segundo Stélio, os estudos solicitados pelo governador já foram iniciados, podendo resultar dentro de até três meses numa solução para o problema do troco, já que o assunto está sendo tratado como prioritário pela Fundação Jones dos Santos Neves. A solução, pelo que explicou Stélio, tanto poderá ocorrer mediante a adoção de tíquetes — semelhantes aos passes escolares e substituindo o pagamento da passagem em dinheiro nos ônibus — como por um novo sistema de tarifas globalizadas, que determina um único preço em certa região.

A NECESSIDADE DE ESTUDOS

No entender de Stélio Dias, o problema da sonogação do troco nos ônibus da Grande Vitória é bastante complexo, tornando necessária a execução de estudos detalhados para resolvê-lo. Por isto, ele revelou que os trabalhos desenvolvidos para a solução do problema serão feitos em conjunto pelo Detran e a Fundação Jones dos Santos Neves.

Disse que ao receber do governador a determinação de encontrar uma solução para o problema do troco, informou-lhe sobre a realização de reunião com o Detran e vários empresários de ônibus da Grande Vitória, da qual participaram três representantes da Fundação. O encontro foi realizado há uma semana, tendo como objetivo discutir as possíveis dificuldades para adoção dos tíquetes, como forma de resolver a questão.

— Informei ao governador alguns problemas enfrentados pelos empresários de ônibus, dos quais tomei conhecimento na reunião. Entre eles enumerei a questão dos custos para as empresas, caso estas viessem subsidiar a confecção dos tíquetes, sua comercialização, manutenção e operação. O governador mostrou-se sensibilizado e solicitou uma providência que atendesse o interesse dos usuários de ônibus, sem prejuízos para quaisquer das partes envolvidas no assunto”, explicou Stélio.

Diante das explicações dos empresários de ônibus, inclusive reclamando dos preços das tarifas atuais — para eles defasadas, Stélio Dias disse que uma outra

alternativa para adoção dos tíquetes seria adicionar às despesas que envolveriam sua implantação no mercado de passageiros às cobranças das passagens. Porém, ele considerou esta idéia anti-social, uma vez que viria se constituir num fator de inflação.

Outra alternativa de implantar o sistema de tíquetes, para solucionar o problema do troco nos ônibus, seria o poder público assumir as despesas consequentes da medida, através do Detran. Entretanto, disse que isto implicaria na necessidade de dotar aquele órgão de condições técnicas e financeiras, pois sua capacidade operacional atualmente não comportaria a absorção do sistema.

POSSIVEL SOLUÇÃO

Embora afirmasse que nenhuma das alternativas apontadas pode ser desprezada no momento, o superintendente da Fundação Jones dos Santos Neves considerou a idéia das tarifas globalizadas como sendo a mais viável técnica e financeiramente, pois atenderia interesses dos usuários, do Detran e dos empresários de ônibus, que poderiam contar com maior equilíbrio nos balanços financeiros.

Apesar de sua visão sobre as tarifas globalizadas, Stélio acentuou que a adoção desta medida poderia apresentar algumas distorções, uma vez que a origem do problema tarifário dos coletivos é consequência de outras situações mais sérias, como falta de um planejamento urbano da Grande Vitória, ausência ainda de um plano de ação imediata de trânsito e transporte e um plano de desenvolvimento e organização espacial da cidade. Contudo, disse que uma solução isolada para um problema “constitui-se num risco que as vezes deve-se correr”.

Defendendo a idéia da tarifa globalizada, ou social, Stélio explicou que enquanto hoje existem mais de 10 diferentes tipos de tarifas na Grande Vitória, este número poderia ser reduzido a três ou quatro, o que daria inclusive condições mais favoráveis de ser adotado um novo sistema de pagamento da passagem, que não fosse através do dinheiro em espécie.

Aliás, o diretor da Fundação Jones dos Santos Neves considerou a idéia como uma forma de socialização do sistema de transporte, no tocante à cobrança de passagens. Isto, segundo ele, poderia ser oneroso para as pessoas que se deslocam entre locais próximos uns dos outros, mas seria bem mais barato para os que se deslocam entre grandes distâncias.

Prevalecendo a tarifa globalizada, a Grande Vitória seria dividida em três ou quatro regiões, e em cada uma delas seria adotado um único preço de passagem.